

O PROJETO SABERES DAS MISSÕES: INTEGRAÇÃO DE MAPAS VETORIZADOS E ÁUDIOGUIAS COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO CULTURAL NOS SÍTIOS MISSIONEIROS – RS

MARIANA OLIVEIRA WILKE¹; OTÁVIO NUNES DIAS²;
TÁSSIA BORGES DE VASCONSELOS³

¹*Universidade Federal de Pelotas – mariana.wilke@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – otavio.nunesdias@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – tassiaav.arq@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como pano de fundo a compreensão do valor histórico e simbólico dos sítios missioneiros do Rio Grande do Sul, e consequentemente a interação com a comunidade local e a formação inicial de estudantes e pesquisadores para atuação em conservação e consolidação desses sítios.

Estando inserido em um grande projeto de extensão "Patrimônio Histórico das Missões: Construção de proposta de qualificação e conscientização da comunidade das Ruínas Missionárias", o projeto tem como finalidade qualificar profissionais e engajar a comunidade missionária para atuar ativamente na preservação do patrimônio cultural. A ação, viabilizada pelo IPHAN, vem sendo desenvolvida desde julho de 2024 e abrange diferentes iniciativas no âmbito da extensão universitária.

O presente recorte constitui uma continuidade do projeto "Saberdes das Missões", divulgado na 10ª SIIPE, ocasião em que foram relatadas experiências de imersão nos sítios arqueológicos missioneiros e a construção de referenciais teórico-práticos para a compreensão do patrimônio histórico. Conforme defende Choay (2001), o patrimônio deve ser entendido como memória coletiva, capaz de articular vínculos entre passado e presente e de reforçar identidades sociais. Sob essa perspectiva, os sítios missioneiros assumem papel simbólico e formativo, sustentando o sentimento de pertencimento comunitário e ampliando a valorização de sua dimensão histórica e cultural.

No momento, será apresentado um fragmento que se concentra no desenvolvimento de produtos para apresentação deste sítio, com o objetivo de criar um produto cultural capaz de ampliar o acesso à informação, proporcionar experiências imersivas e servir como ferramenta de apoio para turistas, guias, escolas e a comunidade em geral. E especialmente, tratará no desenvolvimento de uma linguagem gráfica contemporânea e reproduzível, consoante com a linguagem já estabelecida no sítio. Assim, apresentara-se o desenvolvimento de imagens vetORIZADAS que serão complementadas aos audioguias que facilitem a visita presencial, ou relação imersiva à distância proporcionada pelos áudios.

Parte-se do entendimento de que preservar o patrimônio não se limita à conservação física, mas envolve também o fortalecimento de vínculos afetivos e a disseminação de narrativas que reforcem seu valor simbólico. Nesse sentido, as imagens vetORIZADAS, que são construídas a partir da conversão de mapas em superfícies de cor, garantindo clareza e escalabilidade sem perda de qualidade, quando associadas aos audioguias, possibilitam uma experiência integrada e interativa. Cada ponto destacado na planta vetORIZADA corresponde a uma faixa de áudio que explica a história, a arquitetura, as curiosidades e o contexto cultural daquele local, criando uma ponte entre a orientação espacial e a narrativa interpretativa. O design gráfico dessas plantas, com legendas padronizadas, cores

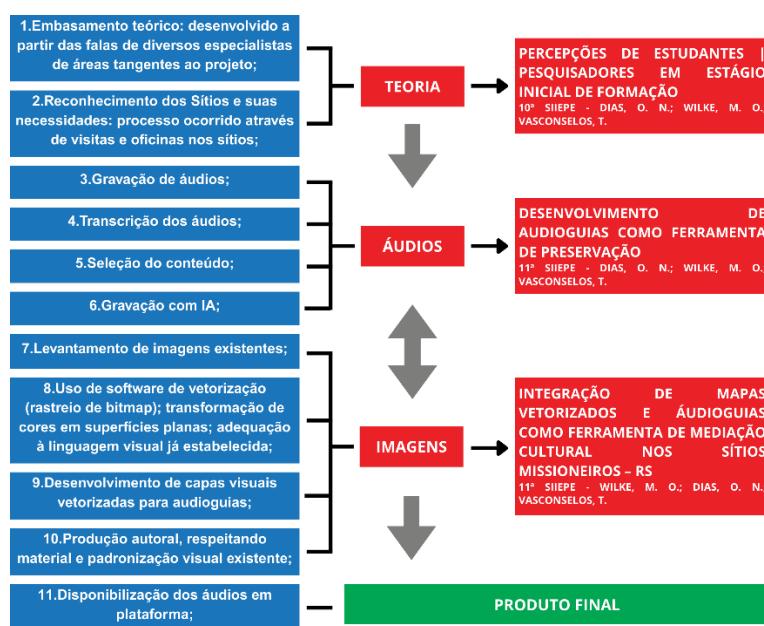
harmônicas e ícones coerentes, transforma a visita em uma vivência mais autônoma e significativa, conectando informação, memória e percepção estética.

2. METODOLOGIA

Este trabalho, em função de seus objetivos e produtos, enquadra-se na perspectiva da pesquisa-ação, conforme definido por Gil (2008). O desenvolvimento foi estruturado em etapas sequenciais, descritas a seguir. Ressalta-se que algumas dessas etapas correspondem a atividades apresentadas em trabalhos vinculados ao projeto Saberes das Missões, submetidos ao SIIPE, e estão ilustradas na Figura 1.

O trabalho em questão, se concentra no desenvolvimento da linguagem visual que apoia os áudios guias, assim as etapas, que serão narradas neste trabalho são as etapas: 7. Levantamento de imagens existentes; 8. Uso de *software* de vetorização de imagem; 9. Desenvolvimento de capas visuais para os audioguias; e 10. Produção autoral, respeitando o material e a padronização existente.

Figura 1: Relação entre as etapas do projeto e os trabalhos elaborados no âmbito do “Saberes das Missões”.



Fonte: Elaborado por autores.

3. DESENVOLVIMENTO

O trabalho teve início a partir da necessidade de criar mapas com boa legibilidade, preservando a linguagem e características visual de elementos gráficos já identificados no sítio, para compor as capas dos audioguias desenvolvidos. As imagens seriam utilizadas como referência, facilitando a localização e compreensão dos visitantes do sítio que estivessem ouvindo o áudio, permitindo a navegação através do mapa do local.

Para isso, foi necessário buscar o material disponibilizado pelo acervo do projeto (imagens A e B, da Figura 2), obtido durante a visita realizada em 2024, com o intuito de encontrar fotos dos mapas afixados nas entradas dos sítios. No entanto, ao analisar as imagens, percebeu-se que a legibilidade não era ideal para os usuários. Diante disso, surgiu a ideia de vetorizar as imagens existentes,

tornando-as mais legíveis, mas mantendo a mesma linguagem visual para garantir a padronização.

Figura 2: Mapa do Sítio de São João Batista – antes e depois da manipulação.



Fonte: Acervo do projeto “Saberes das Missões”, 2024.

A vetorização de imagens é o processo de converter elementos gráficos a partir da rasterização de imagens, compostos por pixels, em representações vetoriais formadas por linhas, curvas e superfícies definidas matematicamente. Essa técnica garante escalabilidade sem perda de qualidade. No contexto dos sítios missionários, a vetorização foi aplicada para atualizar as plantas dos sítios, assegurando clareza visual, uniformidade estética e compatibilidade com padrões gráficos contemporâneos. Essa atualização é essencial para melhorar a acessibilidade e a legibilidade, permitindo ajustes no contraste, na paleta de cores e nos ícones.

Para facilitar a elaboração das imagens, foi utilizado um *software* de rastreio de *bitmap*, que realiza a transformação da cor e tonalidade dos pixels em figuras geométricas. O processo envolve a análise dos contornos da imagem, transformando-os em formas, e a análise das bordas, convertendo-as em linhas, curvas e polígonos. Isso permite manipular a imagem de forma mais suave e precisa, garantindo que ela se torne mais legível (imagem C, da Figura 2).

Ao final do processo de vetorização, a linguagem visual original dos mapas foi mantida, assegurando a continuidade da identidade gráfica dos sítios missionários. A manipulação das imagens focou em aprimorar sua legibilidade, sem alterar os elementos fundamentais que compõem o estilo e a representação original. Ajustes sutis foram feitos nos contornos, cores e ícones, garantindo que o mapa permanecesse fiel ao seu formato inicial, mas com a clareza necessária para facilitar a compreensão por parte dos visitantes. Assim, a atualização não só preservou a estética e a função original dos mapas, como também garantiu que eles fossem acessíveis e eficazes para todos os públicos, incluindo aqueles com necessidades específicas de visibilidade. Com as capas criadas, os audioguias, acompanhados das imagens vetorizadas, foram disponibilizados em uma plataforma gratuita de áudios, ampliando o alcance do produto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este trabalho viabilizou a atualização visual, adaptada a diferentes formatos, das plantas dos sítios missionários e promoveu uma integração multimodal entre imagem e áudio, potencializando a mediação cultural no contexto patrimonial. A proposta se destaca pela inovação ao criar materiais visuais que articulam o legado histórico com recursos contemporâneos, abrindo possibilidades de replicação em outros cenários de preservação. Além disso, apresenta um grande potencial para expansão em plataformas digitais, ampliando a experiência imersiva e o alcance do conhecimento histórico.

Compreende-se a relevância de disponibilizar o conhecimento de maneira acessível, tanto durante a experiência presencial quanto em momentos remotos. Essa proposta permite que o visitante compreenda a disposição espacial por meio do mapa e identifique as localizações a partir dos áudios, complementados pela imagem de capa do episódio. O material está disponível por meio de QR Codes, (Figura 4).

Figura 4: QR Codes dos sítios de São Lourenço Mártir e São João Batista, respectivamente.



Fonte: Elaborado por autores.

5. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem, primeiramente, ao órgão financiador IPHAN, pela concessão de bolsa, vinculada ao Ministério da Cultura. Agradecem também a toda a equipe que foi constituída, ao PROGRAU (Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPel) e, principalmente, aos pesquisadores, mediadores das conversas e artífices, que compartilharam seus conhecimentos em cada especialidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DIAS, O. N.; WILKE, M. O.; VASCONSELOS, T.; O Projeto Saberes das Missões: Percepções de Estudantes | Pesquisadores em Estágio Inicial de Formação. In: 10^a **SIIPE - SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFPEL**, 10., Pelotas, 2024. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2024, pág. 359.

CHOAY, F. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade, Editora UNESP, 2001.